



Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Officinas: Av. Major Nicoló, 277 - C. Postal, 95 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
 Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
 ANO XXV
 N. 1121

«Afasta-te Satanaz...»

Expressão forte essa! O Evangelho não a retrata em quadro vivo. Pedro, logo após ser declarado pelo Mestre, como pedra angular, foi repellido: «Afasta-te de mim Satanaz...» Isto porque em sua ingenuidade quis interferir nos acontecimentos normais do Cristianismo nascente. Últimamente valorizamos muito essa energia hipérbola.

Somente espíritos fortes usam-na quando há interposição e embargos aos objetivos do bem. Quantas vezes dentro de nossas atividades depuramos com pedras de tropeço insuperável. Devemos afastá-las, às vezes, com altitudes, que definam nossa posição junto dos trabalhos doutrinários.

Conhecemos inúmeros casos de companheiros que se acovardam ante certas situações... Não tem a coragem de definir-se dando a oprimido do preconceito e da subversão.

Há pouco, certo confrade, após convencer-se com o triunfo mal orientado, deixou-se conduzir pela mulher. Agora obedece-lhe aos caprichos mais absurdos. Quando novo, ao conhecer a índole da sua futura consorte, não se alertou. Fizesmos, ali, algumas advertências nesse sentido, mesmo porque esse modo tem compromissos sérios na presente encarnação, segundo informações obtidas em fontes metódicas de confiança. Infelizmente foi envolvido pelas ideias negativas da esposa. Hoje é um autômato a tirar partido das coisas transitórias dentro da sociedade mentirosa e serm.

Analamos outro fato de dolorosa indignação e de amarga experiência. Mádium de ressonância culpada, deixou-se levar pelas pressões de sua companheira. Afastou-se do serviço a que se entregava espontaneamente. Hoje, sua obra melode, triunfalmente comenta: «Cuseti mais dobrei o meu marido. Agora ele ganha dinheiro à vontade. Quando espírito vivíamos na embira...»

Temos ainda outro caso de certa mocinha fútil, pertencente à uma Mocidade Espírita. Moça bonita com seus atributos, casou-se com certo rapaz leviano. Devido naturalmente à posição social do casamento e por o mesmo endurecido, ela submeteu-se às exigências da família do rapaz. Essa infeliz criatura, atualmente evita até cumprimentar seus antigos colegas de mocidade!

Seria vergonha de seu papel, ou orgulho de ter conquistado, para sua vida conjugal, um animal de luz? Certo é que seu esposo, padecendo de zelo, proibiu-lhe ter amizade com os espíritos. Há ainda para reforço da ingrata posição de homens indefinidos, a história de futuro moço, que conhecemos.

Era valor incontestável dentro do movimento emancipador em nossas fileiras doutrinárias. Era comum ouvir dele, esta expressão: «O Espiritismo é a razão de minha vida». E hoje brilhante caudilho. Esqueceu-se, porém, da razão de sua existência e resume assim suas ideias atuais: «Ainda não senti a compra da sobrevivência do alma e penso essa questão de Deus é uma utopia».

— X X X —

Temos experiências interessantes em nosso lar. A esposa não nos compreende as obrigações nas tarefas espiritualistas. Muitas vezes temos a necessidade de deixá-la enferma, filhos, sob cuidados médios a fim de atendermos a compromissos assumidos em outros lugares. Isto não é virtude. Absolutamente. Apenas oportunidades de cumprir com nosso dever. É sabido que quem cumpre com seu dever não faz mais do que sua obrigação. Entre os fatos que nos aconteceram, comentaremos aqui um, o qual nos deixou muito impressionado. Tivemos que dar colaboração solicitada na semana espírita de Jai - em 1952. Na esperança, já em dos minutos antes da partida, fomos chamados ao médico. Declara o caso merecer cuidados. Sintoma de crise!

A esposa pede-nos adiar a viagem. Meu Deus!... como seria possível não termos tempo para a visita? ninguém. Que fizemos? Não nos deixamos enganar. Nosso recurso foi a oração. Depois re-

solvemos tudo. A criança estava com assistência médica. Se desencarnasse teríamos tempo para assistir aos seus funerais. Iríamos cumprir nossa obrigação de qualquer maneira. E a nossa consorte, com as mãos na cabeça, acusava-nos: «Que é isto homem? Que loucura! Estás fanático a ponto de deixar a família em hora tão crucial? Mesmo assim, apesar de concordar que ela tinha razão, empreendemos a viagem. Foi nosso companheiro o sempre presbitero irmão Francisco Lourenço. Sua companhia era-nos conforto e segurança. Participamos, então, da semana programada. Nem sabemos qual foi nosso recado ali. Palestra íntelig, sem subordinação. Nosso raciocínio estava falho e os nervos desajustados.

Certo, é que, após a reunião, reorientamos para casa. Vencemos cerca de 350 quilômetros noite e dia para chegar em casa a manhã estiva bom. Sorriu-nos. Abraçamo-lo comovidamente. Somente a esposa estava amuada. Seria incapaz de compreender a influência que pesou sobre nós. Quanta interferência há de obsessores para não a alijar da luta e do trabalho dignos. Não isto, não devemos pôr em dúvida a expressão: «Afasta-te Satanaz...» Quantos companheiros diabólicos, não tem coragem para se insurgir contra as inutilidades conjugais. Em certos momentos é necessário mentalizar: «Afasta-te Satanaz...» E logo após cumprir com o dever em qualquer circunstância!...

Agnelo Morato

Nossa Quinzena

CONCURSO INTERESSANTE — Pela Editora Abril Didática Ltda., sediada em S. Paulo, foi lançado interessante concurso para sentir as revelações infantis no campo literário. A organização desse certame se entregou ao beletrista Cláudio de Souza, que esclarece o concurso sendo a premiação ao melhor conto literário escrito em linguagem por crianças na idade infantil. O vencedor do concurso tomou o nome «ESCRITORES DE AMANHA».

SOBRE O MENOR — Tivemos em Franca, no dia 7 deste mês, ter como local o auditório da A.E.C., a esperada conferência do Dr. Mário Altenfelder, muito digno Diretor do Serviço Social de Menores do Estado. O ilustre orador patricio abordou temas pertinentes e pareceu concordar em muitas ocasiões o sentido de colaborar em benefício da campanha em favor da recuperação das crianças sem lar.

A conferência foi patrocinada pela Instituição «Família Cavaleiro Petraglia» de Franca, atualmente sob orientação do nosso amigo e prestável cidadão Orestes Dalmaso.

CONSORCIO — Em data de 25 de abril, domingo próximo, teremos as nupcias do jovem Maurício, filho de Da. Maria Maria Costa Ribeiro com a pretendida moça Zoé Helenice dileta filha do nosso prezadíssimo Dr. Valeriano Gomes do Nascimento e sua consorte Profa. Zoé Almeida Gomes. Aos noivos, bem como aos seus familiares, nossos votos de Paz e Alegria.

FACULDADE DE DIREITO — O Centro Acadêmico da Faculdade de Direito de Franca festeja em dias de mês de março último seu primeiro aniversário de fundação.

Bonita festa promovida pelos estudantes da nossa Faculdade, em de vários a suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, sempre de acordo com o programa do Jornal, que é a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos: Religioso, Filosófico e Científico.

As produções não devem ser extensas, devendo o formato pequeno do Jornal.

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos prezados colaboradores a gentileza de enviar-nos suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços, sempre de acordo com o programa do Jornal, que é a difusão da Doutrina Espírita em seus três aspectos: Religioso, Filosófico e Científico. As produções não devem ser extensas, devendo o formato pequeno do Jornal.

Etapa Vencida JOSÉ RUSSO

Ao alinhavarmos estas últimas linhas sobre a inauguração do «Lar da Velhice Desamparada», em primeiro lugar elevamos o pensamento a Deus numa prece de gratidão por nos ter permitido alcançar a sua conclusão após quatro anos de ingentes lutas. Foram quatro anos de constantes preocupações no afim de conseguir recursos para a obra que idealizamos, dotando o patrimônio Assistencial de Franca com mais uma casa de caridade, oferecida aos que aportaram à meta da existência, até a velhice saudosa relegada à indignidade de amparo e de abrigo.

Por vezes as dificuldades tentavam nos tolher a marcha, exibindo-nos a precariedade de recursos para tão vultoso empreendimento. Uma trégua se fazia necessária para retrempar as energias e conseguir meios de prosseguir na consecução dos planos estabelecidos.

Lançamos campanhas de várias modalidades, e para diversos objetivos. Todas elas foram coronadas de êxito, e assim, paulatinamente, o trabalho continuava.

Tivemos pela frente a ajuda generosa de centenas de pessoas desta e de muitas cidades de outros estados.

A bondade que nos dispensaram, por certo ficará a favor de cada um no registro das boas obras, e Deus a levará, na devida conta.

Por outro lado, como é natural em empreendimentos que dependam do óbolo do povo, não faltaram censuras, críticas implacáveis e difamações.

Enfim, chegamos ao termo do Lar dos Velhinhos, justamente o que era nosso principal objetivo.

As peripécias do caminho, com cascalhos, espinhos e cobras enroscadas, foram também de utilidade como incentivo revigorante. Jesus abençoe a todos, não os nossos votos sinceros e fraternos.

x X X

A data inaugural, 21 de Abril, às 14 horas, está por poucos dias. Dois pavilhões de 37 metros cada um, possuem modestas acomodações e dependências ao fim destinado.

Quartos individuais e coletivos, em ambas as seções, podem abrigar mais ou menos 40

pessoas. Instalações sanitárias, banheiros, cozinha, rouparia, refeitório, escritório, sala de espera, etc., atenderão às necessidades dos hóspedes de última hora.

Tudo simples, sem brilhantismo, sem luxo, visando apenas servir aos seus moradores e usufrutuosos.

Como dissemos na crônica anterior, persistem ainda algumas pedras no caminho que serão removidas posteriormente. Não foi possível ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, promover a extensão da rede de esgotos em tempo, devendo ser utilizada em breve espaço, atendendo, não só ao Lar, bem como aos moradores das ruas adjacentes.

Nestas condições, a entrada de inquilinos só se dará em Maio ou Junho, fato que lamentamos não está em nossa vontade antecipar. Os pretendentes da cidade e de fora, que tenham mais um pouco de paciência que serão atendidos, uma vez preenchendo as condições do regulamento.

CUSTO DAS OBRAS DO «LAR DA VELHICE DESAMPARADA»

Recebido em dinheiro.....Cr.	1. 059.287,30
Recebido venda do Livro «Pedras no Caminho» durante a campanha.....Cr.	200.100,00
Total recebido em dinheiro.....Cr	1. 259. 387,30

Recebido doativos em espécie tais como: Madeira, Tijolos, Cal, Cimento, Utensílios diversos de cozinhas, móveis e rouparia, tais como: cobertores, colchas e lençóis, fronhas, tudo valorizado em Cr. 212. 345,00

Dinheiro despendido na Construção Cr. 1. 238.009,50
 Contas a pagar até 15 de abril de 1962:Cr. 56.720,00

O saldo devedor acima deverá ser pago à medida das possibilidades financeiras da Fundação, de vez que a Chácara do Jades, destinada a suprir a manutenção do Lar e do Albergue, somente estará em condições do próximo ano de 1963 em diante em como fábrica de brinquedos

Instituto Educacional Espírita Metropolitano:
Externato "Hilário Ribeiro"
 Jardim da Infância - Pré - Primário - Primário - Admissão ao Ginásio.
 Um ambiente onde educar o seu filho.
 Rua Guararã - 140 - Jardim Paulista.
 Fone 8-6187, São Paulo - (Capital).
 Em matéria de Ensino — dê a seus filhos o melhor

AS PRÁTICAS EXTERIORES DO CULTO

«E assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.»

(Mateus Cap. 15 v. 6)

É óbvio que o Cristianismo legado pelo Nazareno foi sempre, desde os seus primeiros dias, uma Doutrina absolutamente isenta das práticas exteriores do culto.

Em parte alguma dos Evangelhos deparamos com qualquer narração que apresente Jesus praticando atos que impliquem em manifestações exteriores ou que corroborem sua prática ou introdução no corpo doutrinário de qualquer ramificação cristã.

Por mais que nos esforcemos não encontramos em qualquer trecho dos quatro evangelhos, qualquer alusão do Mestre sob a necessidade

do batismo, recomendando procissões, ladainhas, novenas, quarentenas, casamentos com pompas religiosas, orações em idiomas mortos ou qualquer outra prática exterior.

Afirmando, com vistas ao futuro: «Conheça a verdade e ela vos fará livres», tinha Jesus o intento de imunizar o Cristianismo contra qualquer agregação de ritos ou práticas exteriores. Entretanto, apesar de todo o cuidado do Mestre, vemos, nos dias atuais várias religiões do ramo cristão completamente infestadas desses prejuízos que somente têm servido para empanar o brilho e a singeleza da Doutrina Cristã.

O Espiritismo, que represen-

ta a restauração do Cristianismo em sua forma original, condena toda e qualquer prática ou manifestação exterior, representando essa condenação uma das recomendações feitas aos profetas da Doutrina Espírita para que mantenham de modo perene a singeleza dos princípios codificados por Allan Kardec.

Os Espíritos devem, pois, repelir qualquer alusão à introdução dessas práticas estranhas no corpo doutrinário, pois, foram elas as responsáveis pelo imenso amalgama que constituem as religiões que invalidaram os mandamentos das leis de Deus por causa das suas tradições e rituais.

Paulo Alves de Godoy

Saudação à XV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo.

A mocidade espírita, altaneira,
As luzes do Evangelho descortina,
Divulgando os princípios da Doutrina
Entre os filhos da pátria brasileira.

Compenetrada da missão divina
Tem sido a mocidade pioneira,
Levando, pelo Amor, a peregrina
Luz da Verdade à humanidade inteira.

Vitoriosa marcha o Espiritismo
A restaurar na Terra o Cristianismo
Pregado por Jesus de Nazaré.

Sêde firme e coesa, oh! mocidade,
E demonstrei, pela fraternidade,
O valor e o poder da vossa Fé!

José Soares Cardoso

ALGUÉM PRECISA DE SUA AJUDA

O «LAR DA VELHICE DESAMPARADA», de Franca, está em sua fase final de acabamento. É uma obra que, depois de construída, muito virá beneficiar aos velhos sem arrimo e sem família. Você pode ajudar a terminá-la sem muito sacrifício, adquirindo um exemplar do livro «PEDRAS NO CAMINHO», escrito por José Russo com essa finalidade. Ou então coopere colocando alguns volumes desse livro entre as pessoas de suas relações.

O livro é de leitura amena, agradável e instrutiva e muito poderá ajudar a resolver seus problemas sociais e religiosos e a sua aquisição representará uma dívida que você fará aos velhos, que no fim da existência encontram-se desamparados.

Preço de cada volume: Cr\$ 100,00 - Livre de Porte. Pedidos à Caixa Postal 65 - Franca - E. S. Paulo. Pela comissão:

VICENTE RICHINHO
Tesoureiro

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

SÃO PAULO — Dr. Aparecida Marques Alves	Cr\$ 600,00
— Da. Ida Girardi	1.000,00
CAMBÉ — Sr. Serafim Rubbo	300,00
SERRA NEGRA — Sr. José Alves Ribeiro	1.000,00
CORNÉLIO PROCÓPIO — Sr. Cantalício Pires Godoy	400,00
CATANDUVA — Sr. João Batista Marques	200,00
GUARAPUAVA — Sr. Paulo Schultz	350,00
RIO DE JANEIRO — Sr. Fernando Roger Marasciulo	670,00
ITIRAPUÁ — Um amigo	70,00
LONDRINA — Mocidade Espírita de Londrina	645,00
FRANCA — Sr. Teófilo de Araújo Filho — em pão	100,00
— Sr. Orozimbo do Nascimento — 1 vaca - c/ 170 ks.	
— Sr. Elias Biehr — carne seca - 6 ks.	
— Sr. Francisco Garcia Nascimento — 17 dúzias de guaranás e 200 sanduíches	
— Sr. Aprégio Moura — 2 sacos de café beneficiado	
— Sr. Antonio Pimenta — 1 garrote c/ 70 ks.	
— Da. Irany Teodoro — 1 kilo de pão.	
ATERRADINHO — Da. Ponciana de Jesus — 2 frangos.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 3 DE ABRIL DE 1962
JOSE RUSSO — Provedor - Gerente

OBREIRA MODELA

A notícia ligeira que demos sobre o desencarne de D. Francisca Maria do Espírito Santo, (Chiquinha Pinheiro) em nossa edição passada, não nos ensejou alguns dados sobre sua vida terrena, terminada gloriosamente no dia 6 de março, na próspera cidade de Ibitinga.

Era mais conhecida pelo nome de Ds. Chiquinha Pinheiro, essa matrona de virtudes admiráveis, viúva do saudoso Tte. Cel. Sebastião Nunes Pinheiro, um dos laboriosos benfeitores da terra ibitinguense.

Se nos faltassem motivos para prestar à ilustre dama paulista esta prova de carinho, ela se justificaria no que representou para a família espírita, por ter sido mãe carnal desse valoroso e átil companheiro que é o Dr. Flávio Pinheiro - médico radicado na, quele meio com uma folha de serviços prestados à coletividade (e, também, pelo seu acendrado amor à nossa Doutrina.

O jornal «O COMÉRCIO», de Ibitinga - S. P. - em suas edições de 11 e 18 de março, nos dá conta do que foi todo o ciclo de existência de Ds. Chiquinha Pinheiro, nessa florescente cidade. Arrostou inúmeros sacrifícios desde sua viuvez em plena era de sonho mção e integrou-se com zelo na educação de seus filhos. Muitos foram seus sofrimentos e provas dolorosas de sua existência, pois mãe de 11 filhos, alguns deles tiveram sua partida antes dela, em circunstâncias dolorosas. E essa criatura, ao invés do esmorecimento

teve robustecida cada vez mais sua fé. Viu que poderia ainda, num esforço cristão de suprema beleza, ser útil aos seus semelhantes e continuar, na prática do bem, endereçar assim a oração mais pura aos seus diletos, esposo e filhos, ausentes apenas de sua vista corporal.

Durante 30 anos consecutivos, esteve como estímulo permanente junto à «Associa-



(Ds. Chiquinha Pinheiro)

ção das Damas da Caridade, de Ibitinga, que ela fundou e ajudou sempre a manter seu programa de beneficência. Ainda, já enferma em S. Paulo, no último inverno, sentiu de longa a necessidade de seus irmãos de humanidade, que se educam na pobreza a nômima e, embora doente, em companhia de seu filho Flávio, fizeram compras de agasalhos para aquela sua gente, que só sabe dizer, com ternura, «um Deus lhe pague». Enumerar

todas as virtudes dessa criatura seria difícil para a coluna de nosso jornal. Pagamos que a ficou, é de se crer, muito que a conheceram referirem de outros tópicos edificantes de sua vida apostólica, no entanto os que não a conheceram, essas ligeiras postificações de suas atividades cristãs devem servir para mostrar-lhes seu caráter res e coração de ouro. Criatura assim, temos certeza, são aqueles que vão continuar ainda, nos Lares Divinos, tarefas de assistência e amor, porque realmente as obreiras do Bem Comum.

— Toriba — Acã

Bodas de Prata

Comemorou a 10 deste mês suas Bodas de Prata, o disilustre casal Sr. e Sra. José Vieira do Rosário, residente em Jaracari, Paraná.

José Vieira do Rosário tem sido sempre um colaborador assíduo e grande amigo do Jornal «A Nova Era», e é fundador do Banco do Brasil S. daquela cidade.

Ao confrade José Vieira do Rosário e sua digníssima esposa enviamos nosso abraço de felicitações, com os votos de Jesus para que prolongue a existência dessa união, muitos anos ainda, cobrindo-a de muitas bênçãos de paz material e espiritual, vovões que são extensivos a todos seus familiares.

Nossos agradecimentos ao Sr. Joubert Patrão Vieira, que nos remeteu para participarmos das festividades que serão realizadas em homenagem ao casal aniversariante, ao salão de festas do Bridge Hotel, em Aguas de Prata, naquele dia.

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca
1.240 Quilômetros

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs. «Sementeira Cristã»

às 2as, 4as, e 6as feiras:

Das 19,15 às 19,30 hrs. «Mediação Cristã»

Primeiro marco do Espiritismo

Desde que o mundo é mundo existem os chamados leões medonhos. Os livros ligiosos de todas as religiões antigas estão cheios de fatos e a própria Bíblia, entre esses livros mais perto nos fala ao coração, tá repleta deles, o que leu B. Fonseca a deduzir: «Se o homem os fenômenos esotéricos não existia a Bíblia». Passamos de leve, então, por uns desses casos considerados anormais pela humanidade leiga. No Velho Testamento, dentre centenas, podemos escolher as seguintes páginas de fundo espiritual:

Em «Gênesis», um anjo ordena a Abraão que sacrifique ao filho Isaac;

Em «Exodo», Moisés recebe dez mandamentos;

Em «Números», o mesmo Moisés fez brotar água da rocha;

Em «Samuel», Saul converte-se com o referido Samuel graças à mediunidade da pitonisa de Endor;

Em II Reis, Elias faz descer fogo sobre os soldados.

Por fim, agora, o Novo Testamento, na parte referente aos quatro Evangelhos, vamos ter a aparição do anjo a Maria anunciando a vinda de Jesus; ainda a aparição de um ser celestial se faz sentir a Jacó, junto do altar quando do nascimento de João, aquele que foi o Batista; e, sobre todos os fatos, encontramos o mais maravilhoso de todos, o mais soberbo, qual a toda transfiguração no Monte Tabor.

Após o drama do Calvário, temos o «Atos dos Apóstolos» sobre a aparição de Jesus aos discípulos chorosos e angustiados. O anjo comovido e chamando-os à responsabilidade de sua missão; «Mas, também, a majestosa e comovente apresentação do Mestre a Saul de Tarso às portas de Damasco e, ainda, entre vários outros fatos, o espírito que abriu as portas da prisão a Pedro.

«Pelos séculos afora os fenômenos continuaram e um verdadeiro surto deles apareceu denominada Idade Média. Muitos dos pobres instrumentos medonhos eram tachados de feiticeiros e levados à fogueira. Foi o que aconteceu com Joana D'Arc, a pastora de Domremi.

No entanto tudo que recorremos são apenas casos medonhos que sempre existiram e não propriamente Espiritismo. Este apareceu com a doutrina organizada há pouco mais de um século, justamente no dia 18 de abril de 1857, com o advento do primeiro livro doutrinário o chamado «Livro dos Espíritos».

Estudemos, pois, os primeiros dessa doutrina maravilhosa que nos ilumina a vida. Em 1848, em Hydesville, pequena cidade dos Estados Unidos, residia John Fox com suas filhas Mônica, Catarina e Margarida. Na casa em que se iam começar a se fazer ouvir ruidos por toda parte, então, os ruidos se tornaram mais impetuosos e a menina Catarina, enche-

do-se de coragem, resolveu desvendar o mistério. Assim falando em voz alta, pedia que a entidade que provocava ruidos repetisse as palavras que ela daria. E a entidade, para assombro de todos atendeu ao pedido, demonstrando, assim, possuir inteligência e entendimento. Organizou-se, aos poucos, um sistema de conversa por meio de pancadas. O manifestante disse ser um espírito que em vida fora vendedor ambulante. Chamara-se Carlos Rosma e fora assassinado naquela mesma casa.

Começaram, contudo, com essas manifestações, sofrimentos atroz para as mocinhas Fox. Quiseram até linchá-las e o pai precisou fugir com as filhas para Nova Iorque. Lá foram submetidas a estudos por homens eminentes e foi constatada a veracidade dos fatos. Foi nessa época que começou o movimento das chamadas mesinhas girantes, experiências essas que atravessaram o Atlântico e foram fazer centro de interesse nas salas de reuniões sociais da Velha Europa.

Foi numa dessas reuniões que o professor León Hippolite Denizard Rivall travou conhecimento com esses fenômenos. Ao contrário, porém, dos demais assistentes, vislumbrou o professor Rivall, ali, a chave que conduzia à resolução do intrincado problema da imortalidade pelo qual a humanidade sempre suspirou. Começou a fazer perguntas inteligentes e racionais e, com firmeza as respostas, fazia outras perguntas delas decorrentes, suscitando, por vezes, controvérsias entre os profes-

sor e os espíritos manifestantes. Da reunião das perguntas feitas e das respostas obtidas, trabalho feito em reuniões de ambientes diversos e com vários médiums foi que, ainda a conselho dos espíritos guias, León Hippolite, depois de cuidadosa revisão e concatenação dos assuntos, com aquele método didático que sempre caracterizou o Codificador, fez vir à lume o chamado «Livro dos Espíritos». Isto foi a 18 de abril de 1857, data que os espíritos, acertadamente, consideram como a do advento do Espiritismo ao orbe terráqueo.

Mais uma data destes tempos passar dentro de alguns dias. Os nossos corações ao Alto, os nossos sentimentos afinados pelo diapasão do reconhecimento e do amor, oremos ao Pai Celestial agradecendo a dádiva que fez descer à humanidade como extensão aos ensinamentos de Cristo e como cumprimento da promessa do Mestre a seus discípulos comovidos quando lhes anunciou sua própria partida: «Se me amais guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco».

O Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vos o conhece, porque ele habita convosco e estará em vós.

Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito».

Maria Aparecida B. Novellino

Em Torno da XV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo

Ante a realização, em nossas fileiras, de mais um conclave de grandes proporções como o é a XV Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de S. Paulo, com sede em Aracatuba, no período de 19 a 22 de abril, faz-se oportuna uma análise das condições necessárias para o êxito desses certames confraternais:

CONFRATERNIZAÇÃO — É imprescindível que os membros busquem a Concentração com o sadio propósito de exercer a fraternidade pura, a fim de colherem, no salutar convívio com seus companheiros de diferentes rincões, a experiência edificante de uma atividade desinteressada. Em um certame tão jovem, as reuniões não há lugar para «espiritismo», não se cultiva o melindre; as disputas nos concursos e torneios objetivam apenas estimular os concentracionistas para que encarem seriamente as atividades doutrinárias.

ENTENDIMENTO — A unificação dos espíritos se faz também através da unidade de vistas, da compreensão e do entendimento comuns. Devem os membros aproveitar a oportunidade que lhes oferecem os torneios e as «mesas redondas» no sentido de harmonizarem o seu pensamento sobre as coisas do Espiritismo, permutando experiências e

conhecimentos a fim de serem facilitadas as tarefas que lhes competem na oficina terrestre.

DISCIPLINA — Disciplina é antes respeito que atividade mecanizada. Grande parte do êxito das concentrações de mocidades espíritas está condicionada à observância dos dispositivos regulamentares, que existem por força da ordem e da harmonia que devem presidir tão proveitosos conclaves. É justamente atendendo aos imperativos da disciplina que o Conselho Diretor da XV COMESP procurará observar rigorosamente as recomendações inscritas no Regulamento, tais como: necessidade dos concentracionistas serem credenciados pelas Mocidades a que pertencem; hospedagem por conta da cidade promotora, na base exclusiva do limite já estipulado no Boletim no. 4 (ou seja: 5 representantes para as cidades onde haja apenas uma mocidade Espírita, e 3 representantes por Mocidade para as cidades onde haja mais de uma Mocidade Espírita); seleção da programação artística e zelo pela frequência às reuniões plenárias.

Espera-se que as Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, cuja colaboração não tem faltado,

VIDA VERDADEIRA

Meus amigos e meus irmãos
Jesus esteja entre vós.

Em que se resume o espaço de tempo que medeia entre o vosso acordar para esse mundo e o despertar para a verdadeira realidade — a existência do espírito despojado das vestes carnaís?

Numa luta tenaz e sem tréguas para a sobrevivência, seja de que modo for. O que vos importe, antes de tudo, é viver.

Nisto seguis o determinismo inflexível da lei divina, que exige a defesa de vossa vida, como um meio de depuração e ascensão.

Nas contingências áspers da existência carnal ideo recebendo as lições indelévels e as experiências fáteis necessárias à compreensão dos vossos destinos, como produtos do Amor Infinito.

Mas, vossa ânsia de sobrevivência foi se tornando com o decorrer dos tempos não mais uma bênção e sim uma desesperadora caça aos bens fugidios do mundo que habiteis. Passastes a cuidar da própria vida, que avais muito acima da dos nossos irmãos. «Que importa que os outros morram, se estou vivo?» — eis a vossa ideo predominante.

Com tal mentalidade, o egoísmo se exacerbou e a humanidade mergulhou no caos das discórdias que haverá de trazer sofrimentos inenarráveis para acordar no seu íntimo o germe da solidariedade e do altruísmo.

Um tal viver se transformou, ainda, em morte lenta.

A cada hora em que alimentais o egoísmo, convertel-vos em auto-verdugos, destruindo os sentimentos de bem, com que Deus fez as vossas almas. Quando vos libertais da matéria densa, vosso espírito carrega a colheita dessa sementeira tenebrosa. De que vos valeu tanta ânsia de sobreviver, se a dilatação do momento do desenlace serviu apenas para que o vosso «eu» crescesse desmesuradamente, a ponto de anular a ação do espírito?

Como impedir que continueis vítimas desse aniquilamento quotidiano, provocado pela ação mineira do germe do egoísmo?

Através do Evangelho, que vos ensina a lei do amor e vos conduz à vida verdadeira. O Evangelho ensina-vos a viver e a morrer.

Vossa existência, nas condições atuais, se tornou vazia e sem sentido, porque nada podeis esperar dela. A morte no sentido de destruição e não de ressurreição é o que vos espera no final da jornada.

É em direção a Cristo que deveis caminhar, para vos livardes das aflições que um tal viver vem vos causando.

Guardai em vossas mentes e nos corações aquelas palavras que o Mestre Divino proferiu no momento extraordinário em que levantou Lázaro do sepulcro:

«Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá».

JOAO
Página psicografada pelo
médium Vitor Amadeo.
FRANCA - SAO PAULO

VISITA

Dentre as muitas visitas que vão até a Casa de Saúde «Allan Kardec» levar conforto moral e material a seus doentes mentais ali internados, é com satisfação que destacamos a que recebeu dia 25 de Março, último de três garotos, que são: Cláudio Borges da Penha, Roberto da Silva Barbosa e Joaquim Francisco de Castro, de 13, 12 e 10 anos respectivamente.

Esses visitantes — mirins percorreram todos os departamentos, demonstrando a mais sábia compreensão os objetivos da Concentração, se esforçaram para que sejam representadas na XV e, continuam colaborando nesta fase final de organização, para que o próximo certame corresponda efetivamente às esperanças da espiritualidade maior.

Aracatuba — Março — 1962
O CONSELHO DIRETOR

fina educação e desprendimento, tendo ainda levado aos doentes, pães, rosas e bolachas.

Que Jesus, tão amigo das crianças, cubra de bênçãos a esses adolescentes que desde tão cedo já põem em prática seus sábios ensinamentos. Visitai os enfermos, pois em visitando-os, é a Mim que o fazes...

Ao Cláudio, Roberto e Joaquim, os agradecimentos dos enfermos do Hospital e nossos votos para que prossigam sempre assim, para elevação sempre crescente de suas almas.

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 2315
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Caixa Postal no. 65
FRANCA — E. São Paulo

ERRADO MESMO

Clóvis Ramos

Sim, «Errado, na certa!», mas não eu. Ou melhor: errado apenas no modo pessimista com que escrevi sobre o movimento espírita brasileiro, cheio de dissenções, no seu segundo século, fracionando-se, lamentavelmente, como aconteceu com a Reforma, que trazia, também, no seu bôjo, uma revolução. Pois não é bem verdade, como observou Olívio Noveas, e todo mundo sabe, que existem mesmo, entre nós, «a escola de Ramalho, o prosalismo Ubalino, o Kardecismo ortodoxo, os religiosos do Espiritismo e outras abstrações»? Há o Emanuelismo, que me agrada, a Umbanda, o Racionalismo Cristão, a Osec, o chamado Espiritismo de Vivos, para só citar mais algumas das correntes do Espiritismo em voga no Brasil.

No meu artigo, tão mal recebido pelo ilustre confrade J. Herculanô Pires, chamei a atenção de muitos para três assuntos mercedores de estudos, de debates e, ao que me parece, de solução. Invoquei, para tanto, a autoridade do CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL da Federação Espírita Brasileira. Não dei, nem podia dar, como resposta, a última palavra!

O Dr. Agnelo Morato, sempre entusiasta do movimento de meios espíritos, viu, em dado momento, sua «posição incômoda» ao querer advertir, como jornalista, alguns pais espíritos sobre coisas absurdas. Olívio Noveas foi que falou de maré vazante nos meios espíritos, disse que algo há a espiar os ânimos, e tocou em assuntos superados aparentemente. A respeito dos meios — o futuro da Doutrina — comentei: «Se, a pretexto de ser, o Espiritismo, liberdade, acham muito natural certos abusos...» e, sobre a página corajosa de Olívio, entristecedora, apenas lamentei o dogmatismo, sempre renovado, da FEB, reeditando o livro de Ianael Gomes Brega, e essas dividiões que surgem, infelizmente, no seio do Espiritismo, e que ajudamos, eu e o digno autor de «Barrabás, o Enfeitado», a tomar vulto! Perguntei: «Se há definição, que o motiva? A ortodoxia é um bem ou um mal? Eu sei que é um mal, gera o dogmatismo!»

Mas o que provocou alguma resposta nada romântica de Herculanô Pires, as cartas que tenho recebido — foi o caso Vergal, que ficaria esquecido não houvesse o Sr. Joaquim Lima Santos reforçado o «projeto» do Deputado — poeta da oratória, como ficou famoso. Aquêl confrade — Lima Santos — é quem quer, em nossos centros, atos superficiais sem características de finladas, rituais, mas condensados em práticas toleráveis. E para que? Disse ele (e não eu, vejamos bem!): — «Conseguiremos basta colheita». A minha pergunta foi, então: «Para que basta colheita? Sei que o nosso problema é de qualidade e não de quantidade...»

O confrade Joaquim Lima Santos, talvez sem conhecer claramente a tese do Dr. Campos Vergal, viu o problema por um ângulo: os que procuram o fragor dos tambores e pólvoras queimadas das macumbas, fenômeno muito conhecido na Guiné, e que o próprio

presidente da Federação Espírita Brasileira, Dr. Wantuil de Freitas, considera como Espiritismo e não é: Umbanda.

O Clube dos Jornalistas Espíritos de São Paulo defende e faz bem a pureza do Espiritismo, e quer mais — o estabelecimento do cristianismo. Sabia que a resposta ao meu «Certo ou Errado?» teria de ser «Errado na certa!» pois só quem nada conhece da Doutrina Espírita e das origens do Cristianismo, que se busque, pode admitir. Não dei a minha resposta, no artigo condado, perguntei, para provocar o debate, já que o Espiritismo é democrático, o certo e o errado. A resposta veio, de quem podia opinar, pela sua cultura e pelos seus dons de espírito: só que esqueceu a calma, necessária e, se lógico, imerecidamente, o poeta, procurou diminuir em outro sentido. Os que advogam rituais, reformas que seriam o retorno às exterioridades do passado, contra as quais lutaram Paulo, o Apóstolo e o próprio Jesus, o Cristo, são os outros. Eu perguntei: certo ou errado? A minha resposta não podia ser outra: **errado mesmo**. Também aquela frase: «Cães Vazios não atraem, bons oradores nem novos adeptos» não é minha, mas do Joaquim!

Em nenhum tópico do meu artigo há erros de citação, a título, como quer fazer crer o Prof. Herculanô Pires e, se me referi ao pai e ao filho, símbolos respeitáveis, instituídos pelo próprio Jesus, pelo que consta, e que ainda hoje têm sua razão de ser para milhões de cristãos, não foi para que os espíritos limitassemos católicos e protestantes, foi para demonstrar que nem essa prática tem lugar no Espiritismo, mesmo o igrejeiro, Herculanô, também poeta, mas contra o romantismo no Espiritismo, poeta modernista, pôz-se a imaginar coisas. Para ele, «eu, atraído pela beleza da forma» (do culto católico, certamente) quero rituais e cerimônias; torço o significado das palavras do seu Clube para só ver no cristianismo primitivo «práticas formais»; e, diante dos passos, preces, músicas e fotografias, trançou um entre nós, animo-me em esperar a sonhada reforma, que virá, todavia, contra a nossa vontade, e tem vindo, às vezes para melhor (não se pode negar que Leopoldo Machado, com sua cruzada do Espiritismo de Vivos, foi um reformador!) e, por fim, diz que quero um espíritismo igrejeiro — no sentido formal da palavra: mais uma igreja-linha formalista, com seus rituais pitorescos e seu sacerdócio ávido de dinheiro (há muita gente ávida de dinheiro sem ser sacerdote de alguma igreja ritualística), grandezas e esplendores humanos entre milhares que populam na terra». Falei, sim, de uma vontade, que não é só minha, de se ver «uma renovação que não pode vir sem maiores estudos, que não se fazem, sem uma base realmente cristã, que se despreza». Certo?

Também sei que Paulo nas suas epístolas aos gálatas, aos coríntios e às outras igrejas. Não o faço para não me alongar demais. O ex-rabino perseguidor, o antigo fariseu do Templo, de família tradicional na

religião de Moisés, não obstante Apóstolo dos gentios, convertido de Damasco, lá às sinagogas dos judeus e, em Jerusalém, até cortou os cabelos em sinal de obediência às fórmulas da fé dos seus maiores, permitiu circuncidarem a Timóteo, seu filho espiritual, batizou e foi batizado. Por amor às certidões?

A reforma que sugeri foi na nossa estrutura orgânica: «Se somos uma Igreja (cristianismo primitivo) teríamos de nos organizar diferentemente, à maneira, talvez, dos espíritos norte-americanos». É um ponto de vista. Posso estar errado. Mas creio que me não foi tirado, ainda, no Espiritismo, o direito de pensar assim. Livrement. Que o Professor de Araraquara diga que estou errado, mas sem ironia, encareando a verdade face a face. Ele, filósofo e homem de letras, pode, realmente, em defesa do Espiritismo autêntico, apontar rumos, escrever tratados sobre o assunto para demonstrar que o Espiritismo é o Cristianismo e que Paulo foi o primeiro espírito, na sua luta contra o formalismo de todos os tempos; pode explicar a melhor Kardec ao povo, aos moços espíritos, especialmente. Sua cultura, seu zelo e seu amor a causa estão desfilados para essa tarefa urgente! Mas não me deixe crer esteja entre os que temem pela Doutrina, como alguém, cujo nome não estou autorizado a revelar-me, fez ver em carta admirável: — «os que temem, quando Kardec nos afirma que o Espiritismo aceita a verdade venha de onde vier e de que a fé inabalável só é a aquela que pode enfrentar a verdade em todas as épocas da humanidade». E meu amigo, longe e perto, me escreveu: «Jornal é campo de luta, onde as idéias devem ser estudadas, debatidas, esmiuçadas, ampliadas. Nada de voltarmos ao «crê ou morre»! O direito de duvidar! Não podemos cercá-lo. Não fora Kardec um duvidador ferrenho e não teria codificado a nossa bela doutrina». E perguntei: «Certo ou errado?» A resposta, felizmente, neste caso, é: certíssimo!

Tudo isto escrevi talvez em erro, mas fraternalmente — o poeta romântico que, no II Congresso de Jornalistas Espíritos, em 1958, comentou (não foi bem uma tese!) a Universalidade do Espiritismo, escreveu com uma admiração cada vez maior pelo outro poeta que, da argila, fez uma obra de arte e, sem ser adepto dos ritos africanos, compôs, em versos musicados, o poema da raça que deu ao Brasil o seu maior poeta simbolista: Cruz e Souza! Neste ponto, pelo menos, espero estar certo!

ESPIRITA!

Colabore com o Lar «José Marques Garcia», de Franca, onde cerca de 30 menores aguardam seu donativo e solidariedade cristã.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» Durante o Mês de Março de 1962

SEÇÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento ..	89
Entraram durante o mês ..	13
Total	102
Tiveram Alta:	
Curados	8
Melhorados	3
Falecidos	0 11
Existem nesta data	91

Os entrados são:

- 1 — Manoel Geraldo Pereira, 19 anos, solt., branco, brasil, proc. de Ituverava - S. Paulo.
- 2 — João Silva de Magalhães, 58 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guspá - Minas.
- 3 — Domingos Edson do Nascimento, 24 anos, viúvo, preto, brasil, proc. de Araxá - Minas.
- 4 — José Maurício de Souza, 28 anos, solt., branco, brasil, proc. Capetinga - Minas.
- 5 — Paulo Ferreira de Souza, 59 anos, cas., branco, brasil, proc. de Jacuí - Minas.
- 6 — Celso Nóbilio, 44 anos, cas., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 7 — Antônio Cândido França, 48 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guspá - Minas.
- 8 — Aparecido Hipólito Mendes, 18 anos, solt., pardo, brasil, proc. de Guspá - S. Paulo.
- 9 — João Cláudio da Silva, 21 anos, solt., branco, brasil, proc. de São Tomaz de Aquino - Minas.
- 10 — João da Silva, 29 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guairá - S. Paulo.
- 11 — Geraldo José da Silva, 39 anos, cas., branco, brasil, proc. de Claveral - Minas.
- 12 — Euripedes Ferreira de Souza, 31 anos, solt., branco, brasil, proc. de Restinga - S. Paulo.
- 13 — Alcides do Carmo, 40 anos, solt., branco, brasil, proc. de Delíniópolis - Minas.

Os curados são:

- 1 — José Batista Mendonça, 59 anos, branco, brasil, proc. de Vargem Bonita - Minas.
- 2 — Estaciano Severino, 38 anos, cas., preto, brasil, proc. de Guarã - S. Paulo.
- 3 — Celso Nunes Pereira, 31 anos, cas., preto, brasil, proc. de Olímpia - S. Paulo.
- 4 — Sebastião Cardoso Pereira, 27 anos, solt., branco, brasil, proc. de Varginha - Minas.
- 5 — Alceu Timóteo de Almeida, 18 anos, solt., branco, brasil, proc. de Sacramento - Minas.
- 6 — Altamiro Gomes Lidiário, 32 anos, solt., branco, brasil, proc. de Itamogi - Minas.
- 7 — Antonio de Almeida Barbosa, 25 anos, solt., branco, brasil, proc. de Salvador - Bahia.
- 8 — José Gonçalves da Silva, 26 anos, solt., pardo, brasil, proc. de Fiumhi - Minas.

Os melhorados são:

- 1 — José Urbano Marques, 33 anos, solt., branco, brasil, proc. de Carmo de Rio Claro - Minas.
- 2 — Cecílio Hildefonso Rodrigues, 23 anos, solt., branco, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 3 — José Cardoso de Fátima, 41 anos, cas., branco, brasil, proc. de Pratópolis - Minas.

SEÇÃO FEMININA:	
Existiam em tratamento ..	102
Entraram durante o mês ..	7
Total	109
Tiveram Alta:	
Curadas	2
Melhoradas	5
Falecidas	0
Existem nesta data	102

As entradas são:

- 1 — Laura Torres de Carvalho, 33 anos, solt., branco, brasil, proc. de Passos - Minas.
- 2 — Herondina Conceição de Freitas, 38 anos, cas., branco, brasil, proc. de Guspá - S. Paulo.
- 3 — Maria Augusta de Jesus, 37 anos, solt., branco, brasil, proc. de Guspá - Minas.
- 4 — Rosalina Alves de Lima, 23 anos, cas., branco, brasil, proc. de São Tomaz de Aquino - Minas.
- 5 — Rute Alves de Souza, 18 anos, solt., branco, brasil, proc. de Alpinópolis - Minas.

- 6 — Maria Elza de Moraes, cas., branco, brasil, proc. de Tapira - Minas.
- 7 — Francisca Maria de Lemos, cas., branco, brasil, proc. de Delíniópolis - Minas.

As curadas são:

- 1 — Ana Cândida de Camargo, cas., branco, brasil, proc. de São Sebastião de Minas.
- 2 — Benedita Alves de Brito, cas., branco, brasil, proc. de São Sebastião de Minas.

As melhoradas são:

- 1 — Antonia Izaura Rodolpho, 33 anos, cas., brasil, proc. de Tenabá - S. Paulo.
- 2 — Maria Aparecida de Lemos, 22 anos, desquidada, brasil, proc. de Uberlândia - Minas.
- 3 — Tereza Ribeiro de Jesus, cas., branco, brasil, proc. de Patrocínio Paulista - Minas.
- 4 — Maria de Lourdes Mendes, solt., preto, brasil, proc. de Franca - S. Paulo.
- 5 — Teresinha Ferreira, 32 anos, cas., branco, proc. de Pratópolis - Minas.

Cartas respondidas

Convulsoterapia p/ card.

Eletrochoques

Injeções aplicadas

Franca, 31 de Março de 1962

JOSÉ RUSSO

Provedor-Gerente

Dr. José Ribeiro Corrêa

Diretor Clínico

Dra. Esther de Mello

Vice - Diretor - Clínica

MOVIMENTO DO GASTO DENTÁRIO

Extrações

Curativos

Dr. Alberto M. Sales

Cirurgião - Dentista

Bodas de Prata

Dia 10 deste mês, comemoramos 25 anos de nossa feliz e construtivo movimento companheiro Dr. Jaime Monteiro de Barros, católico da Escola de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Seu lar esteve repleto de numerosos companheiros e amigos que levaram um distinto par Jaime e Dra. demonstrando a sua carinhosa em que são tidos todos nós. Os alunos e egrégio professor, todos se fizeram ali representar e testemunharam a sua gratidão e apreço ao nobre educador e Dr. Jaime Monteiro de Barros, deus cristãos de uma Doutrina e sempre apresentando dos confrades todas as horas nas hidrônias. Seu espírito e sua admirável de responsabilidade com a família, sempre o guiarão como homem e espírito de exemplo e za. A sua família e os pais associam-nos neste jubileu de prata, querendo assim homenagear o Dr. Jaime Monteiro de Barros e suas famílias fraternas e amigas.

Depois de ler este J. reenderam a um seu an e mais um meio de pr gar a Doutrina.

CARAVANAS

ESPÍRITAS

DEOLINDO AMORIM

Sempre fui e sou entusiasta das Caravanas Espíritas, não só para fins de aproximação entre os nossos confrades, como também, e principalmente, para a propaganda da Doutrina. Tanto quanto me é possível, chego a estimular a organização de caravanas entre Cidades e Estados, pois é um meio muito agradável de criar intimidade entre os nossos confrades. É preciso notar, entretanto, que as caravanas espíritas devem ter bem organizadas, devem ter um objetivo, além do simples passeio, que também é necessário. Nem sempre, infelizmente, se organizam caravanas com o devido cuidado para evitar situações e imprevistos desagradáveis.

Geralmente, quando se promove uma caravana, embora o motivo seja o intercâmbio espírita, aceita-se a contribuição de outras pessoas, que, não sendo espíritas, não estando interessadas em nosso movimento, tomam parte nessas iniciativas somente pelo prazer da viagem ou porque gostam de passear. Tudo isto é muito natural. Acontece, porém, que, às vezes essas caravanas heterogêneas, que tanto levam espíritas como pessoas que nem querem tomar conhecimento de nossas idéias, criam situações vexatórias em determinadas localidades. As pessoas não espíritas realmente não têm culpa, porque foram convidadas, pagaram as suas passagens e acham que, com isto, não têm mais compromisso. A culpa é de quem organiza certos movimentos e não procura escolher pessoas

ALBERGUE

NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno de Franca, Departamento da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», durante o 1.º Trimestre de 1962.

SECÇÃO MASCULINA:			
231 hóspedes	com	693	pernoites
71 menores	com	190	pernoites
TOTAIS: 302 hóspedes	com	883	pernoites
SECÇÃO FEMININA:			
86 hóspedes	com	269	pernoites
82 menores	com	223	pernoites
TOTAIS: 168 hóspedes	com	492	pernoites

NOTA

No primeiro trimestre do corrente exercício o Albergue Noturno de Franca, Departamento da Fundação Espírita «Judas Iscariotes», desta cidade, atendeu a um total de 470 hóspedes, proporcionando-lhes não somente um total de 1.375 pousos, como também refeições constantes de leite, pão e manteiga, antes de se recolherem, e de manhã, ao deixarem o Albergue.

FRANCA, 31 de MARÇO de 1962
José Russo — Presidente

caravaneiros não era espírita. Foi ou não foi uma nota desconcertante? Claro que foi, e poderia ter sido evitada.

A caravana era grande e estava sendo esperada pelos espíritas da Cidade, mas a verdade é que o ônibus ficou quase cheio de pessoas que nada tinham que ver com o Espiritismo, e só entraram nesse movimento porque queriam dar um passeio, e nada mais. Quando chegou a hora da recepção no Centro Espírita, cada qual tomou rumo diferente, com a sua máquina tira-foto e foi tirar fotografias, dar os seus passeios pela Cidade. Até mesmo

JUSTIÇA

Todos temos noção de justiça, segundo o grau de evolução de cada um. É um sentimento inato, incontestavelmente.

Acontece, todavia, que todos aplicamos esses conhecimentos naturais sempre e somente nos acontecimentos materiais diários. Usamo-los nos grandes crimes que a imprensa diária faz vir a lume espalhafatosamente; nos fatos registrados nas cidades em que vivemos e nas cidades circunvizinhas.

Cada qual, a seu modo, profere de pronto a sua sentença. Uns condenam os culpados a penas graves, enquanto que outros, mesmo condenando-os, abrandam-nas; surgem também aqueles que, segundo o seu entender, declaram inocentes os impudatos. Cada qual, em paixão acesa, defende a sua decisão; que reputa justa.

Porém, nunca os usamos (esses mesmos conhecimentos) no trato com a alma, entidade principal.

Eletivamente, se a justiça humana, nos casos atrás referidos, julgando-os, condena os

alguns espíritas, por incrível que pareça, também foram dar as suas voltas pelos recantos como se fossem turistas, esquecendo-se do compromisso que tinham para com o Centro e com os espíritas da Cidade. Isto não está certo. Quando se desceja apenas passear ou fazer turismo, o que é muito justo e necessário, não se assume nenhum compromisso com o meio espírita, justamente para que se possa ficar à vontade. Não é o caso, porém, de uma caravana espírita, que se faz anunciar com antecedência e é recebida pelos espíritas, com todos os preparativos cuidadosamente organizados.

Examinemos (rapidamente, porque o espaço escasseia) se há justiça em tudo isso, pondo em prática os mencionados conhecimentos iminentes. Não encontramos aí nem vestígio de justiça, nem sequer vislumbres de igualdade de tratamento, nem a devida e indispensável proporção entre o crime e a pena. De fato. Ninguém fica sabendo quem vai para o céu. Porém, fica-se sabendo (segundo se depreende dos citados ensinamentos, inteligíveis por sua própria natureza) que muitos vão para o purgatório, e a maioria para o inferno. Os que vão dar com os costados no inferno, não importando o grau de gravidade do seu crime, de lá não mais saíram.

Onde está então a imperativa proporcionalidade da pena com a infração?

Se os homens, imperfeitos como são, oferecem oportunidade de liberdade ao sentenciado, Deus, reconhecidamente perfeito e justo, não seria capaz de fazê-lo?

Admitindo a existência do inferno apenas para argumentar, pergunta-se: só porque seu filho, por causa de um erro comum aos homens, tenha merecido o inferno, Deus, soberanamente justo, o lançaria em uma fogueira cujas labaredas o queimariam por milhões de anos, sem ao menos cuidar de examinar a extensão da sua culpa?

Não! Não! e não! é a resposta exata.

E Deus, se dessa forma decidisse, praticaria uma flagrante injustiça. Pelo fato, pois, de sabermos de antemão que Deus assim não agirá, nós, de pés juntos, afirmamos convictamente que o apregoado e decantado inferno eterno não existe. É um mito, indiscutivelmente.

E, se porventura existisse, seria negativamente uma frontal negação da existência da Suprema Justiça de Deus.

WALDEMAR TIMACHI

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00 para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

MOÇOS ESPÍRITAS

«Acerlem seus relógios para darem sua presença em Araçatuba nos dias 19-20 e 21 de abril deste ano, quando teremos mais um festival de apredizado fraterno, da «XV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL».

A NOVA ERA

—: FRANCA (Est. de São Paulo) 15 de Abril de 1962

Lelam e Assiner
«A NOVA ER

5 - INTERCÂMBIO FRATEL

Participa-nos sobre suas andanças visita a: confrades e instituições espíritas diversas, o compadre Antenor de Souza, residente em Cruzeiro. No mês ditimo de maio ele e sua senhora visitaram B. do Pirai, Barra Mansa, Niterói, Rio de Janeiro e outras cidades, teve oportunidade de entrevistar confrades mais fluentes entendendo o contato com as instituições de localidades.

NOVO EDUCANDÁRIO ESPÍRITA
Na cidade de Farroupilha (RS),
se acham em franca atividade
as obras do Educandário Nazareno,
obra educacional espírita, cujo ob-
jetivo é de encontrar a necessidade
do estudante pobre. O programa
educandário baseia-se em inte-
gramos postulados da doutrina co-
ordenadora e seus dirigentes tudo
feito para levar de vencida mal-
ta empreitada em favor da em-
pleação humana.

7 - LAR DA CRIANÇA - São Bernardo do Campo, compromissora a atividade cristã de Lar da Criança "EMANUEL" e ajuza e destacam-se confrades de diversas ideologias. Entre eles temos Alberto D. Angeli, Milton Cavalcanti, José Peres, J. Corrêas, José C. Chiuco e Expedito Mello da Silva. Esses são os integrantes da Comissão de Finanças do Lar da referida entidade e acórdão nos fornecer seu balanço de 1960, por intermédio do qual podemos conhecermos dos esforços empreendidos de seus dirigentes.

8 - BOLETIM INFORMATIVO
O Boletim Informativo nº 2 do III Conselho Regio-
nativo no 2 de III Condições Espiritas, a realiza-
ção da Mocidade Espirita, a realização
em São João da Boa Vista, de
15 de julho deste ano. Por essa
ocasião tomamos conhecimento
de diversas providências em favor
desse movimento, cujo início foi
muito promissor. Para qualquer
informação sobre esse movimento
interessados podem dirigir-se à
Sra. Euny Herres - Secretária
do Conselho de Mocidades Espiritas
Rua Oscar Janson 34 - São
João da Boa Vista - E. S. Paulo.

9 — CONCENTRAÇÃO DE CIDADES — Finalmente teremos dia 19 a 22 deste mês, na magnífica cidade de Araçatuba, a realização da XV Concentração de Mocidade do Brasil Central e Estado de S. P. Conforme nossas informações todas sobre esse movimento, creio que todo o mço que já definiu a crença e tenha pelo Espiritismo a ligação de entusiasmo e vida, prestejira a esse certame de intercâmbio fraterno, de incentivo moral, de aprendizado cristão e, sobretudo, de esclarecimentos doutrinários.

10 - 11. CONGRESSO DE GOS ESPÍRITAS - Em homenagem ao dia 15 de abril (aniversário do Livro dos Espíritos), será realizado, somente, no Rio de Janeiro, o 10.º Congresso de GOS Espíritas, que, assim, poderá dizer - o primeiro Cong esso tipo, no mundo. O presidente do Congresso é o nosso confrade Antônio Mileco (cego), tendo Secretário Geral e coordenador de trabalhos, o também confrade, pai das diversas comunhões e videntes, entre os quais os confrades Ismael Gomes Braga, Lauro Sales, Genival Gomes, Dr. Teófilo Moraes, Deolindo Amador, Prof. Helena Ruediger Guimarães e outros. Quando, então, auxiliando os nossos irmãos, numa importante iniciativa,

A instalação do Congresso se fará na sede do Instituto Bejarmim, na Praia Vermelha, Rio de Janeiro, a noite. O Congresso funcionará de 18 a 21 de abril. Informações: Rua 7 de setembro 233-401 - Rio de Janeiro (Guanabara).

Lelam e Assiner
«A NOVA ER